



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador CID GOMES

PARECER N° , DE 2024

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre o Mensagem (SF) nº 1, de 2024, da Presidência da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor CARLOS JOSÉ AREIAS MORENO GARCETE, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Federal da Nigéria.*

Relator: Senador **CID GOMES**

I – RELATÓRIO

É trazida ao exame desta Comissão a Mensagem nº 1, de 2024, referente à indicação, pelo Presidente da República, do Senhor Carlos José Areias Moreno Garcete, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Nigéria.

Por exigência constitucional, cabe ao Senado Federal aprovar, por voto secreto, a indicação de chefes de missão diplomática de caráter permanente. Em complemento, o Regimento Interno desta Casa atribui o exame da matéria à Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional antes da apreciação do Plenário do Senado Federal.

Tenho a felicidade de relatar a indicação de um diplomata para chefiar posto de grande sensibilidade política para o Brasil. A nação brasileira possui natural vocação africana, uma vez que as culturas africanas são alicerces



da nossa. O *atlantismo* brasileiro é o modo próprio de construir relações com o continente africano, baseado na cooperação, nas trocas materiais, na não indiferença e na paz.

O Ministro de Segunda Classe Carlos Garcete bacharelou-se em Direito pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e, após conclusão do Curso de Preparação à Carreira de Diplomata (CPCD) em 1995, ingressou na carreira como Terceiro-secretário. Sua Tese do Curso de Altos Estudos trata da análise dos fatores que concorreram para a mudança da percepção peruana em relação ao Brasil. Tornou-se Ministro de Segunda Classe em 2018, após sucessivas promoções por merecimento.

O indicado ocupa, atualmente, a função de Ministro-Conselheiro da Embaixada do Brasil em Bruxelas, na Bélgica. No exterior, serviu nas Embaixadas em Paramaribo, Lima, Santiago e Assunção, tendo sido Cônsul-Geral adjunto dos Consulados-Gerais em Miami e em Roma. Além disso, foi Assessor Internacional do Governo do Estado de São Paulo, Assessor Especial do Ministro da Defesa, Assistente da Subchefia do Cerimonial, além de Assistente da Diretoria-Geral de Assuntos Consulares, Jurídicos e de Assistência a brasileiros no exterior.

Feito um breve resumo do currículo do indicado, passo a tratar da República Federal da Nigéria, com destaque para as relações bilaterais com o Brasil.

As relações entre o Brasil e a Nigéria datam de 1961, ano em que houve o estabelecimento de relações diplomáticas e a criação da Embaixada do Brasil em Lagos. Trata-se de relação tradicional e diversificada, tendo em vista a forte influência nigeriana na formação cultural e social brasileira. Registraram-se, desde 1999, frequentes trocas de visitas por autoridades de alto nível de ambos os países. Em 2023, à margem de reunião ministerial do G-20, em Nova Déli, na Índia, ocorreu reunião bilateral entre os Chanceleres do Brasil e da Nigéria. Destaque-se, ainda, que a Nigéria é o único país da África ocidental com o qual o Brasil mantém Mecanismo de Diálogo Estratégico, o que reforça a centralidade do país para a projeção da política externa nacional.

Em 2023, a corrente de comércio atingiu US\$ 1.733,5 (um bilhão, setecentos milhões e 500 mil dólares), com superávit de US\$ 219,1 milhões de dólares para o Brasil. Atualmente, a Nigéria é o 50º país no ranking de exportações brasileiras. A corrente de comércio esteve em queda a partir de 2013, porém tal diminuição se deu em razão da redução da dependência de



importações realizadas pelo Brasil. O intercâmbio comercial é impulsionado principalmente pela exportação brasileira de açúcares e melaços, além de álcoois e demais produtos da indústria de transformação. Ainda nesse domínio, observo que a promoção dos interesses tanto comerciais quanto econômicos do Brasil na Nigéria é um dos objetivos estratégicos da Embaixada do Brasil em Abuja.

Destaco também que a aproximação com a Nigéria é especialmente útil para garantir a estabilidade e a segurança do Golfo da Guiné, região inserida no entorno estratégico nacional. A região do Golfo da Guiné é foco de pirataria e de grupos terroristas, de modo que a estreita colaboração com países da região se torna imperativo ao cumprimento dos Objetivos de Defesa Nacional. Pontue-se, ainda, que a cooperação entre as Marinhas do Brasil e da Nigéria é sólida, especialmente por meio de exercícios militares como o *Obangame Express*. Assim como o Brasil, a Nigéria também integra a Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul (ZOPACAS), fórum de cooperação Sul-Sul que objetiva a consolidação do Atlântico Sul como zona de paz e prosperidade. A atividade diplomática estimula o conhecimento recíproco entre nações e permite a conciliação de eventuais diferenças de percepções. Portanto, o diálogo e a cooperação com a Nigéria são de grande importância para o êxito da Estratégia Nacional de Defesa, por serem poderosos instrumentos de prevenção e de resolução de conflitos. A busca da conclusão do Acordo bilateral sobre Cooperação no Domínio da Defesa, inclusive, é um dos objetivos estratégicos do posto.

Cumpre destacar que a Petrobrás também possui histórico de investimentos na Nigéria, especialmente na exploração de águas profundas, atividades de exploração e mapeamento do sistema petrolífero na costa. Embora tenha havido a venda de ativos da Petrobrás na Nigéria em 2020, a geologia da costa africana é similar à brasileira, o que desperta o interesse da estatal de intensificar a busca por petróleo. Nesse contexto, a promoção da inserção econômica competitiva do Brasil na Nigéria é também um dos objetivos estratégicos da Embaixada do Brasil em Abuja.

De igual modo, fomentar o comércio bilateral por meio da nossa base industrial de defesa é incentivar o crescimento econômico do país, na medida em que gera empregos diretos e indiretos e desenvolve produtos que também serão úteis ao setor civil. Assim, promover a indústria de defesa significa garantir a soberania, promover o desenvolvimento científico e tecnológico e estimular o crescimento do País, tarefa a qual, certamente, a Embaixada em Abuja poderá contribuir. Nesse sentido, para além da



incorporação, já efetivada, de aeronaves EMBRAER Super Tucano pela Nigéria, o cargueiro militar C-390 Millenium, também da EMBRAER, esteve em demonstração no país africano entre os dias 27 e 30 de janeiro de 2024, já que a Força Aérea Nigeriana está avaliando um substituto para seus antigos turboélices C-130H Hercules, sendo, portanto, um potencial cliente do avião brasileiro. Conforme Planejamento Estratégico para o posto, a cooperação em defesa é uma das pedras angulares do relacionamento bilateral, e a Embaixada do Brasil em Abuja conta com Adidância de Defesa, Naval, do Exército e da Aeronáutica desde 2004.

No âmbito regional, a Nigéria integra a Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), organização de integração regional que objetiva promover o comércio, a cooperação e o desenvolvimento na região. O fortalecimento das relações do Brasil com a CEDAO também é um dos objetivos estratégicos do posto, conforme Planejamento Estratégico encaminhado pelo Itamaraty. Em 2017, a CEDEAO interveio militarmente na Gâmbia para garantir a posse do novo presidente. Já em 2023, a organização conduziu intervenção militar no Níger para depor a junta militar que efetuou golpe de estado no país. Dada a existência de uma rede diplomática dotada de grande capilaridade, uma vez que o Brasil é membro observador da CEDEAO, resta evidente a centralidade política da Embaixada em Abuja na política externa brasileira.

Embora seja o país com a maior economia e a maior população do continente africano, ainda persistem desafios no relacionamento bilateral, como a limitada conectividade aérea. A promoção de destinos turísticos brasileiros na Nigéria é um dos objetivos estratégicos do posto, e o enfrentamento desse déficit na infraestrutura aérea poderá contribuir para a realização dessa meta. Ademais, a Nigéria sofre com a violência sectária perpetrada por grupos como o *Boko Haram*, movimento islamita reconhecido em 2014 como entidade terrorista vinculada à Al-Qaeda pelo Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (CSNU). O país africano também é assolado pela violência étnica na região produtora de petróleo no Delta do Rio Níger. Em dezembro de 2023, o governo brasileiro tomou conhecimento, com consternação, dos ataques ocorridos em diversas localidades no estado de Plateau, na Nigéria, que resultaram em mais de uma centena de mortos e feridos.

Por fim, realço do Planejamento Estratégico encaminhado pela Chancelaria ao Senado Federal que a Embaixada do Brasil em Abuja deve ser administrada com integridade e visão global, buscando, entre outros objetivos,



o aprofundamento da parceria estratégica Brasil-Nigéria, o exame a respeito da possibilidade da constituição de um grupo parlamentar de amizade Brasil-Nigéria, bem como avanços nas negociações para o lançamento do projeto agrícola bilateral denominado “O imperativo verde” (*The Green Imperative*).

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabem outras considerações neste relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator



Assinado eletronicamente, por Sen. Cid Gomes

Para verificar as assinaturas, acesse <https://legis.senado.gov.br/autenticadoc-legis/5875760032>